



EVANGELHO e AÇÃO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS FUNDADO EM ABRIL DE 1988 - RUA
HENRIQUE GORCEIX, 30 - PADRE EUSTÁQUIO
CEP 30.720-360 - BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS



ANO VI

FEVEREIRO/95

Nº 40

MARCAS DO TEMPO

Outro dia chegávamos atrasados para uma reunião na FEIG e subimos apressados a escada em destino ao salão de reuniões. Para quem nunca esteve em nossa sede, vale dizer que tem três andares, sendo no segundo piso o salão de reuniões e no terceiro a Creche Meimei.

Subíamos apressados e ao pisar no salão de reuniões observamos que as lajotas do piso em frente à porta

perderam a cor marrom. Aquilo nos chamou a atenção. Diminuímos a velocidade e fomos observar aquele fato.

O salão de reuniões da FEIG tem lugar para aproximadamente 400 pessoas, e ali, no topo daquela escada que dá acesso ao local onde acontecem as atividades evangélico-doutrinárias o piso está desgastado, quase sem cor.

Neste momento nos veio uma sensação de alegria

por mais aquele item de constatação de que nestes 18 anos quantas foram as pessoas que passaram por ali e que além de levarem um pouco da cor da lajotas, com certeza levaram um ensinamento ou uma palavra amiga.

Sentamos em uma das cadeiras quase em frente à porta e quase

sem conseguir prestar atenção nas palavras do palestrista, ficamos pensando naquele desgaste do Piso e o que ele

DESGASTAR significa consumir pelo atrito. Aquelas lajotas foram desgastadas por centenas de pés que passaram por elas. Crianças, adultos, idosos, doentes, pessoas com grandes problemas ou alegrias e, outras ainda, com fome e com sede.

E as lajotas sempre estiveram firmes, sustentando to-

Sentamos em uma das cadeiras quase em frente à porta e quase sem conseguir prestar atenção nas palavras do palestrista, ficamos pensando naquele desgaste do Piso e o que ele representa na história da Feig.

dos aqueles pés. E hoje, quase sem cor, permanecem ali, FIRMES - cumprindo o seu papel. Que cada um de nós possa ser como

representa na história da Feig. Em sua existência a FEIG passou por muitas alegrias, dificuldades e sobretudo foram muitas realizações.

estas lajotas. Apesar dos atritos que a vida nos apresenta, do desgaste e até da falta de cor, permaneçamos FIRMES, cumprindo os nossos papéis com determinação e eficácia na FEIG, em nossos lares, em todos os lugares que estivermos.

"Portanto meus amados Irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é em vão." - Paulo (I Coríntios, 15:58)

EVANGELHO E AÇÃO,
SEMPRE!

Miriam d'Ávila Nunes

EDITORIAL

Desde a sua fundação, a Fraternidade Espírita Irmão Glacus tem contado com o valoroso apoio do plano espiritual e de seus tarefeiros e cooperadores.

Ao partir para a ampliação de seu atendimento social, com a construção e funcionamento da Fundação Espírita Irmão Glacus, sabíamos que teríamos muitas dificuldades a serem vencidas. No entanto, dificuldades nunca foram empecilho para que o nosso trabalho pudesse prosseguir.

Hoje somos uma enorme família a dar a sua contribuição, seja ela de que forma for, para que as diretrizes traçadas por todos nós, sejam alcançadas.

Muitas vezes tememos empreender, crescer, diversificar por medo de errar, esquecendo-nos de que mesmo se errarmos teremos aprendido muito e crescido espiritualmente.

Nós, da casa de Glacus, estamos tentando crescer com muito esforço, organização e união de todos. Dessa forma, com a ajuda essencial de Jesus, dos ami-

gos espirituais e de todos os irmãos abraçados a essa causa, estamos prosseguindo com êxito.

Animados a ir adiante pelos bons frutos já colhidos, não deixamos que o desânimo tome conta de nós quando temos que vencer novos obstáculos.

Nesse momento, são milhares de irmãos que contam com a ajuda efetiva e constante que a Fraternidade lhes proporciona.

Nossas responsabilidades se multiplicam quando já possuímos algum conhecimento sobre que caminhos nortearão nossas vidas.

Nos amparando mutuamente e fortificados pela união, caminhemos juntos para a realização das tarefas a nós confiadas. Com sucesso e alegria.

Precisamos avançar seguros e harmoniosos e para isso contamos com todos, pois já traçamos as metas, refletimos sobre elas e estamos tentando realizá-las uma a uma para conforto de todos nós.

O Nosso Dia-a-Dia

Resumimos a seguir as nossas tarefas de auxílio ao próximo:

● Creche Casulo: aproximadamente 100 crianças - Mentora: Meimei.

● S.O.S. Precês: terapia pelo telefone 462.6868, de 8 às 23h - Mentor: Bezerra de Menezes.

● Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

● Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

● Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

● Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

● Construção de moradias

● Corte de cabelo e unhas

● Curso de datilografia

● Curso para gestante e recém-nascido - Mentora: Maria Dolores.

● Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira às 20h, com receituário espiritual e passes.

● Reuniões Públicas da Mocidade, sábado às 17h - Mentora: Joanna de Ângelis.

● Evangelização para crianças em diversos níveis - Mentora: Meimei.

● Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa.

● Duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz.

● Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

● Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo, e uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa.

● Reunião de Estudos de Audiência - Mentor: Eugênio

● Campanha do Quilo: Mentor: Palminha.

● Livraria: Mentor: Rubens Costa Romanelli.

● Biblioteca: Mentor: Otto Baumgratz.

● Reunião de Culto no Lar: Sábados às 16:00 horas: Mentor:



Inúmeros voluntários dedicam-se ao dia-a-dia da Casa de Glacus.

Rafael Américo Ranieri
Fundação Espírita Irmão Glacus:

● Colégio Professor Rubens Romanelli de 1^o e 2^o graus para 2700 alunos, já em funcionamento parcial.

● Futuramente um colégio profissionalizante para 2.300 alunos e um ambulatório para atendimento integral ao doente.

● Creche Irmão José Grosso já em funcionamento.

● Gráfica Fraternidade: Prestação de Serviços Fone: (031) 394-6013

● Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone (031) 462.4327.

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidente: Alfredo Gaviorno Freitas

Diretor de Divulgação e Coordenadora: Neiry Teixeira

Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - reg. 4.017

Equipe de Redação: Enio Wendling

Tânia Regina Leroy Gatti

Mirian d'Ávila Nunes

Luiz Carlos N. Freitas

Pedro Quezado F. Junior

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Neiry Teixeira

Vasco Araújo

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranleymar da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Editoração Eletrônica e Impressão: Gráfica Fraternidade - Fone: (031) 394-6013

Av. Das Américas, 777 - Kennedy CEP 32145-000 - Contagem - MG

Orgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus Rua Henrique Gorcex, 30 Padre Eustáquio CEP 30.720-360 - BH - MG Fone: (031) 462.4327 SOS Precês: (031) 462-6868

MENSAGEM

A vida é uma página na biblioteca da existência. Cada parágrafo conta a história de uma conquista. Cada palavra narra os fatos do esforço. Cada letra conta os pontos do bom ânimo. A obra humana é divina se escrita com atividade contatada. Escrivê-la é saber apagar os enganos e os erros alheios com a borracha do perdão, da tolerância, do esquecimento. Assim veremos apagados os nossos próprios erros. Reescrever o que passou corrigindo é receber inspiração Divina. A página da vida principia numa

linha, às vezes num garbancho inexpressivo. A sabedoria, porém, encontrará espaço garantido para escrever nela a beatitude se a Jesus entregarmos o lápis. O Mestre é o escrivão da literatura celeste, e sem Ele, de nós, nem um só ponto existiria na biblioteca do Pai. Aprendamos a escrever com Ele, irmãos, saindo do analfabetismo da inanição, imprimindo em nós o lema: "Evangelho e Ação".

Carlos Bittencourt

(mensagem psicografada em reunião de Educação Mediúnica em 27.01.90)

Reunião de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo

Reiteramos a todos o nosso convite para participarem conosco das Reuniões de Convívio Espiritual do Terceiro Domingo.

As reuniões são realizadas na Fundação Espírita Irmão Glacus, à Avenida das Américas, 777, Bairro Kennedy, sempre no terceiro domingo de cada mês. Na oportunidade podemos ouvir os Espíritos da direção da nossa casa, através dos nossos médiuns e recebermos as vibrações amenas dessas tardes gratificantes.

As próximas reuniões serão realizadas em 19 de março e 16 de abril de 1995, às 15:00 horas.

Contamos com a presença de todos! Vale a pena participar!

Relato Espiritual Aprendendo com Chico

Há dois anos atrás aproximadamente vi, no campo espiritual, o Anselmo Filgueiras, antigo presidente e colaborador do Grupo Sheilla. Após nos cumprimentarmos, ele mandou abraços para Osmar Assad, Nida (sua irmã), Jair Soares, Jarbas, Vicente e também para o Cristóvão. O abraço enviado para o Cristóvão me surpreendeu pois ele já havia desencarnado. Deduzi, então, que o irmão Anselmo ainda não tinha conhecimento desse fato.

O nosso Cristóvão, quando encarnado foi, por várias vezes, presidente do Sheilla, do Centro Oriente e do Grupo Irmão Mateus. Anselmo pediu-me o endereço do Cristóvão e, a um sinal do Mentor Calimério, o irmão Euzébio, que também estava conosco no plano espiritual, disse: - Anselmo, eu tenho o endereço anotado de onde se encontra o nosso irmão Cristóvão.

Hoje (19.04.94), exteriorizado, estivemos com alguns espíritos dedicados. Fui conduzido à sala número três, situada no campo espiritual da FEIG, seguindo-se um corredor e dobrando à direita. No portal dessa sala, havia uma inscrição: COOPERADORES RECÉM-DESENCARNADOS. Esta sala varia de tamanho de acordo com as necessidades espirituais. Naquele momento, havia uma mesa pequena e um sofá nela. Euzébio abriu-me a porta carinhosamente. Assentado no sofá estava o nosso irmão Cristóvão que me abraçou e disse: - Ênio, que prazer revê-lo, não precisa falar nada.

Estamos, apenas temporariamente, afastados dos espíritos com quem temos afinidades.

Neste momento, lembrei-me que quando ele ainda estava encarnado e adoentado pediu-me, várias vezes, para visitá-lo o que eu não fiz. Revi também o nosso irmão Anselmo que virou-se para mim e disse: - Ênio, demorei dois anos para encontrar o Cristóvão.

Fiquei feliz pela oportunidade do reencontro com esses amigos. Meditei sobre como a vida espiritual nos oferece oportunidades maravilhosas. Estamos, apenas tem-

porariamente, afastados dos espíritos com quem temos afinidades.

Em seguida, entrou no recinto nosso irmão Antal Bodolay que cumprimentou-me e disse: - Ênio, felizmente vim fazer uma visita ao Nicolau Abras que se encontra encarnado e hospitalizado em Belo Horizonte. Aproveito a oportunidade para cumprimentar o Márcio e demais irmãos pelo trabalho de edição do livro (trata-se do livro escrito por Bodolay quando encarnado).

Logo em seguida, fui para a sala onze situada no fundo do corredor à esquerda. Lá, encontrei-me com João Evangelista cujo apelido era Pipoca. Neste momento, percebi que a palestra da noite, no campo material da FEIG, falava sobre a vida e obra de Jesus Gonçalves desencarnado, através da Hanseníase, em 1948.

O João Pipoca também desencarnou, através da mesma doença, na Colônia Santa Izabel. Durante a palestra foi explicado que Jesus Gonçalves, em seu passado, foi Alarico, Rei dos Visigodos. Neste instante, ouvindo também a palestra, João Pipoca comentou que ele também havia estado nesta turma.

Após esse encontro, fui encaminhado à sala dois. Esta é uma sala especial, no campo espiritual da FEIG, pois abriga espíritos sofredores, muitas vezes, com sérias deformações espirituais. Seus gritos, assemelham-se a uivos e gemidos. Só é possível entrar nesta sala tomando-se alguns cuidados especiais como, por exemplo, vestir roupas apropriadas com o objetivo de nos protegermos do contato vibracional com esses espíritos sofredores.

Fui informado que esses irmãos ficam neste recinto para serem tratados e encaminhados posteriormente a colônias apropriadas. Todos esses espíritos com quem tivemos a alegria de encontrar com exceção aos da sala dois, já atuam como cooperadores espirituais da FEIG o que muito nos alegra.

Que todos eles recebam as bênçãos de Jesus e o nosso carinho.

Relato feito pelo médium Ênio Wendling em reunião pública do dia 19.04.94.

ISABEL DE ARAGÃO

Certa noite, durante um sonho, vi-me num vale trevoso. Cenas pavorosas. Lembro-me que estava imóvel no chão e via a meu lado espíritos muito sombrios.

Fazia muita força para levantar-me, mas não conseguia mexer-me. Formavam um círculo em torno de mim e comecei a ver, por cima deles, os Espíritos Amigos. Olhei desesperadamente para estes e um deles disse-me: - Meu filho, nós podemos tirá-lo daí, mas faça um esforço. Mexa pelo menos um braço. Tentei novamente e nada. Foi quando ouvi que dois deles conversavam e a única coisa que consegui registrar foi a expressão "Isabel de Aragão".

Quando se pronunciou este nome, uma luz muito intensa brilhou no firmamento distante. Um de seus raios atingiu-me o tórax. Eu me mexi e os espíritos amigos me retiraram. Vi-me, então, em meu quarto voltando ao corpo e pude ouvir os espíritos comentarem: - Ele vai dizer que é por causa do milho (eu havia comido uma pamonha antes de me deitar).



Fiquei muito impressionado e assim que fui a Uberaba contei tudo ao Chico.

Queria saber alguma coisa sobre Isabel de Aragão. Ele contou-me sua emocionante história e depois acrescentou: - Ela é um dos gênios espirituais protetores da raça Luso-Brasileira em diversas partes do mundo para que os povos Luso-Brasileiros conservem a fraternidade Cristã que Jesus nos legou. Eu a vi um dia no mundo espiritual. Estava num vale onde havia muitos espíritos doentes.

Ela estendia os braços e de suas mãos saía uma luz muito intensa que, ao cair sobre os espíritos enfermos em forma de pétalas luminosas, os curava.

Fonte: Chico de Francisco - Adelino da Silveira

PACIÊNCIA

Nós, pessoalmente, temos o costume de observar o significado das palavras. Chamou-nos a atenção um termo muito divulgado pelos Maiores da Espiritualidade, que é Paciência. Ouvimos, anos atrás, um orador espírita explicar: paciência significa "ciência da paz, melhor ainda, saber como adquirir paz. Então, meditamos: - Será que eu sei ter paz? Qual a melhor maneira de se adquirir paciência? Então, nós mesmos procuramos responder a questão.

Paciência é um exercício. Acho que todos nós sabemos como exercê-la, a partir das pequenas coisas, vamos praticando, praticando, até tê-la em quantidade razoável. Seria excelente para nós, a vida, se começássemos desde já a exercitarmos a paciência, pois no fundo já sabemos como obtê-la. Quanto mais praticarmos este pequeno, mas importantíssimo exercício, mais fortalecidos estaremos diante dos embates da vida. Vamos começar?

Maria José Soares

LEMBRANÇA FRATERNAL AOS ENFERMOS

Pelo espírito de Emmanuel

Queres o restabelecimento da saúde do corpo e isso é justo. Mas, atende ao que te lembra um amigo que já se vestiu de vários corpos e compreendeu, depois de longas lutas, a necessidade da saúde espiritual.

A tarefa humana já representa por si, uma oportunidade de reerguimento aos espíritos enfermos. Lembra-te pois, que tua alma está doente e precisa curar-se sob os cuidados de Jesus, o nosso Grande Médico.

Nunca pensaste que o Evangelho é uma receita geral para a humanidade sofredora?

É muito importante combater as moléstias do corpo; mas ninguém conseguirá eliminar efeitos quando as causas permanecem. Usa os remédios humanos, porém inclina-te para Jesus e renova-te, espiritualmente nas lições de seu amor. Recorda que Lázaro, não obstante voltar do sepulcro, em sua carne, pela poderosa influência do Cristo, teve de entregar seu corpo ao túmulo mais tarde. O mestre chamava-o a novo ensejo de iluminação da alma imperecível mas não ao absurdo privilégio da carne imutável.

Não somos as células orgânicas que se agrupam, a nosso serviço, quando necessitamos da experiência terrestre. Somos espíritos imortais e esses microrganismos são naturalmente intoxicados, quando os viciamos ou aviltamos, em nossa condição de rebeldia ou de inferioridade.

Os estados mórbidos são reflexos ou resultantes das nossas vibrações mais íntimas. Não trates as doenças com pavor e desequilíbrio das emoções. Cada um tem sua linguagem silenciosa e se faz acompa-

nhar de finalidades especiais.

A hepatite, a indigestão, a gastralgia, o resfriado são ótimos avisos contra o abuso e a indiferença. Por que preferes bebidas excitantes, quando sabes que a água é boa companheira, que lava os piores detritos humanos? Por que o excesso dos frios no verão e a demasia de calor nos tempos de inverno? Acaso ignoras que o equilíbrio é filho da sobriedade? O próprio irracional tem uma lição de simples impulso, satisfazendo-se com a sombra das árvores na secura do estio e com a bênção do sol nas manhãs hibernais. Pela tua inconformação e indisciplina, desordenas o fígado, estragas os órgãos respiratórios, aborreces o estômago. Observamos assim, que essas doenças-avisos se verificam por causas de ordem moral. Quando as advertências não prevalecem, surgem as úlceras, as congestões, as nefrites, os reumatismos, as obstruções, as enxaquecas. Por não se conformar o homem, com os desígnios do Pai que criou as leis da natureza como regulamentos naturais para a sua casa terrestre, submete as células que o servem ao desregramento, velha causa de nossas ruínas.

E que dizemos da sífilis e do alcoolismo procurados além do próprio abuso? Entretanto, no capítulo das enfermidades que buscam a criatura, necessitamos considerar que cada um tem sua função justa e definida.

As moléstias dificilmente curáveis, como a tuberculose, a lepra, a cegueira, a paralisia, a loucura, o câncer, são escoadouros das imperfeições. A epidemia é uma provação coletiva, sem que essa afirmativa, no entanto, dispense o homem do esforço para o sa-

neamento e higiene de sua habitação. Há dores íntimas, ocultas ao público, que são agulhões salvadores para a existência inteira. As enfermidades oriundas dos acidentes imprevisíveis são resgates justos. Os aleijões são parte integrante das tabelas expiatórias. A moléstia hereditária assinala a luta merecida.

Vemos portanto, que a doença, quando não seja advertência das células queixosas do tirânico senhor que as domina, é mensageira amiga convidando a meditações necessárias.

Desejas a cura; é natural; mas precisas tratar-te a ti mesmo para que possas remediar ao teu corpo. Nos pensamentos ansiosos, recorre ao exemplo de Jesus. Não consta que o Mestre estivesse algum dia de cama, todavia sabemos que Ele esteve na cruz. Obedece pois a Deus e não te rebeles contra

os agulhões. Socorre-te do médico do mundo ou de teu irmão do plano espiritual, mas não exijas milagres, que esses benfeitores da Terra e do Céu não podem fazer. Só Deus te pode dar acréscimo de misericórdia, quando te esforçares por compreendê-lo.

Não deixes de atender às necessidades de teus órgãos materiais que constituem a tua vestimenta no mundo; lembra-te do problema fundamental que é a posse da saúde para a vida eterna. Cumpre teus deveres, repara como te alimentas, busca prever antes de remediar e, pelas muitas experiências dolorosas que já vivi no mundo terrestre, recorda comigo aquelas sábias palavras do Senhor ao paraplético de Jerusalém: "Eis que já estás são; não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior".

(Mensagem psicografada por Chico Xavier, extraída do Reformatador - setembro/1941).

Os Espíritos Falam por Gravadores

No ano de 1959, quando Friedrich Jurgenson começou a captar vozes estranhas em fitas magnéticas, o mundo dos pesquisadores sérios e isentos de precipitações voltou-se para o estudo de tão maravilhoso fenômeno. Inicialmente, deram às comunicações o nome de "vozes eletrônicas", por se constituir ainda um enigma para eles. Ao longo dos anos de pesquisas, levantaram-se três explicações para o fato:

1) As "vozes" provinham de impulsos eletrônicos, oriundos do subconsciente dos presentes (tese defendida pelo Dr. Hans Bender, professor da Universidade de Freiburg, na Alemanha);

2) As mesmas derivam de comunicações extraplanetárias;

3) As "conversações" eram de seres desencarnados, os Espíritos (esta era a explicação menos provável, segundo os sábios...)

Passaram-se os anos e ampliaram-se os estudos, o que levou a segunda explicação ao rol da IMPOSSIBILIDADE, pois a linguagem usada era característica incontestável do modo de falar humano. Logo em seguida, outra resolução também foi desmoriada. Desta vez, era a solução encontrada pelo Dr. Bender, a qual foi INCAPAZ de solucionar o problema das "vozes" no momento em que elas se expressavam em diferentes idiomas, alguns deles ignorados pelos próprios pesquisadores. Logo, inaceitadas as hipóteses iniciais, restava



como única solução aquela que os sábios jamais imaginariam: OS ESPÍRITOS FALAVAM AOS HOMENS POR MEIO DE GRAVADORES! Esta era a explicação mais racional, pois respondia às indagações científicas e afastava toda e qualquer hipótese de charlatanismo.

Experimentalmente demonstrada, a manifestação dos Espíritos através de gravadores chamou a atenção de investigadores de renome, como o escritor russo Konstantin Raudive, o padre suíço Leo Schmid, o produtor de filmes Friedrich Jurgenson, etc, os quais dedicaram parte de suas vidas às comunicações parafísicas tecnológicas. Tudo isto veio provar definitivamente a sentença defendida pelo físico alemão Albert Einstein: "A morte é apenas um passaporte para a Vida"... Adriano Henrique

FRASE DE KARDEC

A encarnação é necessária ao duplo progresso moral e intelectual do Espírito: ao progresso intelectual pela atividade obrigatória do trabalho; ao progresso moral pela necessidade que os homens têm entre si. A vida social é a pedra de toque das boas ou más qualidades. (Céu e Inferno)

ESPAÇO JOVEM



A Mocidade Espírita Joanna de Ângelis reúne inúmeras qualidades na boa orientação juvenil, pois esclarece e instrui a respeito das virtudes e das obras que conduzem à ascensão moral do Espírito e à consciência plena da vida. Mas uma característica, que só reúne aquele que participa, revela-se de fundamental importância. Nasce do objetivo comum e se fortalece ao enfrentar os obstáculos do caminho: a aproximação e convivência de jovens com as mesmas necessidades de elevação espiritual.

Procurar um meio para se alcançar a meta é racionalizar a jornada. Dentro da Casa Espírita os jovens sentem-se seguros de palmilharem unidos a trabalhosa e não menos gratificante rota de edificação íntima, pois a troca de experiência acontece naturalmente e o sentimento de não enfrentarmos sozinhos as dificuldades, fortalece a marcha.

O companheirismo e o diálogo tornam-se portanto, inevitáveis. Os pupilos de Joanna de Ângelis percebem claramente, com o contexto de Mocidade Espírita, a incompatibilidade de certas atitudes aceitas nos relacionamentos sociais que se baseiam na imagem exter-

na, na aparente presteza de caráter, no falso interesse pelo próximo e na "persona", ou seja na máscara. Buscando a verdade dentro de si, o jovem sente que não há lugar para a elitização das aparências e gradualmente se despe das máscaras que regem o relacionamento nos diversos setores da sociedade. A transformação do íntimo começa enfim. A voz da consciência fala mais alto e o comportamento torna-se mais linear, pois o ser instruído e amado é seguro de suas atitudes. O próximo passa a ser reconhecido em tudo que vive e a Mocidade se reconhece como uma grande família, apegada à verdade.

Além do entrosamento dos integrantes dessa família jovem, cujas notícias espirituais nos revelam um longínquo passado em comum, percebe-se que a energia característica desta fase, que é a juventude do corpo, tem a orientação exemplar. O estudo, causa da instrução e esclarecimento, não é o único fim dessa reunião de talentos. O trabalho pelo próximo descortina-se por trás dos esforços de reorientar os vetores da força jovem em busca da Fonte Divina de Luz. As almas juvenis engajam-se por caridade na evangelização

das crianças, dos jovens e dos adultos, carentes ou não, pois entendem que somente a verdade sobre a vida e o esclarecimento dos sofrimentos, perante a Lei de Deus, libertará o homem das ilusões; na campanha o Quilo, a família Joanna de Ângelis intercede pelos irmãos que não resistem frente às injustas estruturas de nossa sociedade; o culto do Evangelho no Lar, uma vez que Jesus os ensinou que se leva luz para o relacionamento em família, refletindo nossas atitudes sob a luz do Evangelho; no Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, afim de calcar os propósitos reencarnatórios em bases evangélicas, para que não sejam esquecidos os compromissos firmados no plano astral, frente às vicissitudes da vida; na visita ao Núcleo Assistencial Caminhos para Jesus, por ser profundamente proveitoso ao equilíbrio íntimo levar um pouco de alegria e paz àqueles cuja situação de resgate no plano físico revela-se dependente do concurso alheio; nas Artes pela expressão da cosmovisão do jovem, através da lente do Espiritismo, que recria sua realidade,

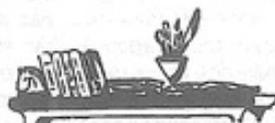
doando de si pelos recursos do teatro, da literatura e do canto.

Trabalhando em qualquer dessas atividades, segue a Mocidade Espírita Joanna de Ângelis sob a luz do esclarecimento espírita a qual proporciona o entendimento das obras que edificam o espírito, e por isso mesmo, têm caráter real perante a eternidade. A fim de desintoxicar a mente das ilusões cultuadas pelo mundo de hoje, o trabalho na Seara Espírita, com base no estudo, mostrar-se-á capaz de diluir as dúvidas em torno do apego à matéria e o culto à sensualidade, pois estimula o jovem a refletir com base na observação da situação em que se encontram os irmãos que por ventura se dedicaram a esses comportamentos e procuram a Doutrina Espírita pelos braços benditos da dor.

Dessa forma, entende o Jovem Espírita que ele faz parte do mundo mas não deve ser tragado pelo mesmo, como um barco no oceano evita que as águas entrem no seu interior, a fim de que se preserve a união jovem, a qual tem o poder de unir dois mundos tão distantes nos homens - Evangelho e a Ação.

Américo Varella

Leitura Do Mês



📖 O ESPÍRITO CONSOLADOR

Mensagens de alto teor filosófico, onde o autor deixa transbordar de seu coração palavras e conceitos que esclarecem, ensinam, mas acima de tudo, consolam. 40 "Efusões" de amor para os que têm sede de amar. Vale a pena conferir!



Poesia de um andarilho

Publicamos abaixo algumas estrofes feitas por um irmão andarilho que toma sopa todos os sábados na Casa de Glacus. São onze estrofes. Nesse número publicaremos cinco e no próximo número as restantes. Que as bênçãos de Jesus fortaleçam esse nosso irmão.

Agradeço ao Senhor Jesus
Pelas dores e sofrimento
Carrego a minha cruz
Sem queixas nem lamento

Todo trabalho honesto é "nobre"
Nem todo "nobre" é honesto
No trabalho ganho meu "cobre"
Vergonhoso é ser desonesto.

Minha poesia vem do além
O mérito não pertence a mim
Que os bons guias digam amém
Por essas flores que nascem de um jardim

Tarefeiros da "Fraternidade"
A caridade estão a praticar
Por praticar a caridade
"Cristo" está a vos abençoar.

Com a poesia, entro na "Bíblia"
Vou de Gênesis a João
Faço versos com alegria
Faço-os com o coração.

Simpósio da Aliança Municipal Espírita Mineira. Continuação...

P. Tem o médium inconsciente responsável pelo que ocorre durante as comunicações?

Divaldo - O fenômeno é sonambúlico, mas a comunicação está relacionada com a conduta moral do médium. Este é sempre responsável pelas ocorrências assim como em muitas obsessões, quando o indivíduo entra numa faixa de subjugação e perde a consciência, ele parece não ser responsável pelo que se passa no entanto o é por haver sintonizado com aquele Espírito que o dominou temporariamente. Está no Evangelho de Jesus o assunto, colocado de uma maneira brilhante pelo Mestre quando diz aos recém-libertados: "Vai e não tornes a pecar, para que te não aconteça algo pior." Porque o indivíduo que não se modifica permanece numa faixa vibratória negativa e sintoniza com as Entidades mais indolentes, portanto semelhantes. Colocando-nos no plano da mediunidade, a nossa vivência moral interdita o intercâmbio com as entidades frívolas. As Entidades malévolas dificilmente se adentram na Casa Espírita que tem um padrão vibratório nobre, porque as defesas interditarão que tais Espíritos rompam as barreiras magnéticas. Mas, a pessoa que se adentra sem o perseguidor, deverá reformar-se enquanto está no ambiente espiritual. O que ocorre então? Tal indivíduo, ao invés de acompanhar o doutrinador, de observar e meditar a respeito das lições que lhe são ministradas, por má viciação mental continua com os mesmos clichês que trouxe lá de fora, e ficando dentro do Centro, porém ligado aos Espíritos com os quais se afiniza, mantendo vinculação hipnológica, telepática. Há pessoas que não conseguem orar, e, quando vão orar ocorrem-lhes pensamentos de teor vibratório muito baixo. Na hora da prece são assistidas essas pessoas por lembranças de coisas desagradáveis, vulgares, sensuais, e não sabem compreender como isso lhes sucede. É resultado de hábito mental. Se nós, na vida inteira, jogamos para o inconsciente idéias depressivas, vulgaridades, criamos ideoplastias perniciosas. A nossa memória anterior ou subconsciente fica encharcada daquelas fixações. Na hora em que vamos exercitar um pensamento ao qual não estamos habituados, é lógico que, primeiro, aflorem os que são frequentes. Ilustraremos melhor: temos aqui um vaso comunicante em forma de letra "U". De repente vamos orar ou sintonizar com os Espíritos nobres. Pelo superconsciente vem a idéia, passa pelo consciente e desce ao inconsciente. Ao passar por ali recebe o enxerto das idéias arquivadas e chega novamente à razão, influenciada pela mescla do que está em depósito. Se pegamos um vaso que está com fuligem, com poeira e colocamos água limpa, ela entra cristalina porém sai suja, até que, se perseverarmos e continuarmos colocando a água limpa, ela irá assear aquele depósito e sairá por fim, como entrou. É necessário, então, porfiar na idéia, insistir nos planos positivos, permanecer nos pensamentos superiores, mas somos sempre responsáveis por quaisquer comunicações, desde que somos o fator que atrai a Entidade que se vai apresentar, graças às nossas vibrações e conduta intelectual-moral.

HISTÓRIAS QUE JESUS CONTAVA

"Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo, e se banquetava magnificamente todos os dias. Havia também um pobre mendigo chamado Lázaro, que jazia coberto de úlceras à porta do rico, e que bem quisera saciar-se com as migalhas que caíam da mesa deste, mas ninguém lhe dava; e os cães vinham lambe-lhe as chagas. Ora, aconteceu que o mendigo morreu e foi transportado pelos anjos ao seio de Abraão.

O rico morreu também e teve o inferno por sepultura. Quando este, dentro dos seus tormentos, levantou os olhos e ao longe viu Lázaro no seio de Abraão, disse em gritos estas palavras: Pai Abraão, tem piedade de mim e manda-me Lázaro para que, molhando



n'água a ponta do dedo, me refresque a língua, pois sofro tormentos nestas chagas. Abraão, porém, lhe respondeu: Filho, lembra-te de que recebeste bens em tua vida e de que Lázaro só teve males; por isso ele agora é consolado e tu és atormentado. Demais,

grande abismo existe entre nós e vós, de modo que os que querem passar daqui para lá não o podem, como também não se pode passar de lá para cá. Repliquou o rico: Pai Abraão, eu te suplico, então, que o mandes à casa de meu pai, onde tenho cinco irmãos, para lhes dar testemunho destas coisas, a fim de que eles não venham a cair neste lugar de tormentos.

Abraão lhe retrucou: Eles têm Moisés e os profetas; que os escutem. Não, Pai Abraão, insistiu o rico, se algum dos mortos lhes for falar, eles farão penitência. Se não escutam nem a Moisés nem aos profetas - retorquiu Abraão -, não acreditariam do mesmo modo, ainda que algum dos mortos ressuscitasse". (Lucas, 16:13-31)

MEMÓRIAS DE UM MÉDIUM

O VALOR DO TRABALHO

"Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai Celestial as alimenta - olhai para os lírios do campo, como eles crescem: não trabalham nem fiam." Mateus 6, 26 e 28.

Muitas vezes nos surpreendemos com a indisposição para o trabalho. Ao nos levantarmos pela manhã podemos nos sentir indispostos, gostaríamos de ficar mais tempo na cama, relegando os compromissos assumidos para uma outra hora, outro tempo. Por que a preocupação com esta vida, se a verdadeira vida é a espiritual? Por que trabalhar tanto se vamos morrer e tudo vai ficar na Terra? Por que, por que? São perguntas que nos fazemos sempre, talvez procurando justificar o ócio a que somos cometidos. O Evangelista, pelas palavras de Jesus, nos mostra, se seguirmos ao pé da letra o que foi dito, uma grande razão para não nos preocuparmos. Isto é, se seguirmos palavra por palavra, mas o espírito da letra é outro. É a maior lição em favor do trabalho. Remove de todos nós a preocupação com os valores materiais e nos coloca diante da necessidade do trabalho como conquista espiritual. Temos um Deus que põe à

nossa disposição todo este instrumento para a harmonia, saciando as nossas necessidades básicas naturalmente, sem aflições. Tudo nos será dado suficientemente e de acordo com o que precisamos no dia a dia. Basta-nos isto sim, sabermos que estamos encarnados temporariamente e que estamos em processo de evolução na Terra, crescendo para mundos melhores e mais espiritualizados. O valor deste trabalho, então, significa a nossa redenção, harmonizando-nos na vibração universal, onde qualquer perda de tempo estará atrasando a nossa evolução. Esta nossa desvinculação com as coisas terrenas não é abstração, não é fuga das responsabilidades. É, principalmente, consciência de que não estamos sós. Deus nos auxilia, estamos cercados de cuidados para nossa sobrevivência de acordo com o que precisamos. Dificuldades, necessitamos delas para valorizarmos a mansidão, os bons momentos. Doenças, precisamos delas para valorizarmos um corpo são, resgatar um passado delituoso. Dúvidas, elas são necessárias para valorizarmos o certo, o correto agir. O Evangelho nos ensina a viver, a acreditarmos raciocinando em um Deus vivo, em um Cristo amigo, em um Espiritismo atual e vibrante, a Terceira Revelação, o Espírito da Verdade.

Dez sugestões para um dia melhor

- 1 • Ao despertar, fazer uma prece invocando o Amparo Divino ao longo do dia.
- 2 • Escolher refeições saudáveis, evitando sobrecarregar ou castigar o corpo físico.
- 3 • Ser gentil com o próximo, dentro e fora do lar.
- 4 • Servir ao próximo desinteressadamente.
- 5 • Procurar interessar-se por toda e qualquer atividade a ser feita, e fazê-la oferecendo o melhor de si.
- 6 • Fazer pelo menos duas pausas de dez minutos ao longo do dia, esvaziando a mente de todos os pensamentos.
- 7 • Cultivar bons pensamentos, bloqueando os maus sempre que surgirem.
- 8 • Fazer uma caminhada vigorosa, de pelo menos quarenta minutos, tomando um merecido banho após.
- 9 • Ao adormecer, fazer uma prece invocando o Amparo Divino ao longo da noite.
- 10 • Perdoar e esquecer. Pelo menos esquecer.



LIVRO DOS ESPÍRITOS



893 - Qual a mais meritória de todas as virtudes?

- Todas as virtudes têm o seu mérito, porque todas são indícios de progresso no caminho do bem. Há virtude sempre que há resistência voluntária ao arrastamento das más tendências; mas a sublimidade da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem segunda intenção. A mais meritória é aquela que se baseia na caridade mais desinteressada.

894 - Há pessoas que fazem o bem por um impulso espontâneo, sem que tenham de lutar com nenhum sentimento contrário. Têm elas o mesmo mérito daquelas que têm de lutar contra a sua própria natureza e conseguem superá-la?

- Os que não têm de lutar é porque já realizaram o progresso: lutaram anteriormente e venceram; é por isso que os bons sentimentos não lhes custam nenhum esforço e suas ações lhes parecem tão fáceis: o bem tornou-se para eles um hábito. Deve-se honrá-los como os velhos guerreiros que conquistaram suas posições. Como estais ainda longe da perfeição, esses exemplos vos espantam pelo contraste e os admirais tanto mais porque são raros. Mas sabei que nos mundos mais avançados que o vosso, isso que entre vós é exceção se torna regra. O sentimento do bem se encontra por toda parte e de maneira espontânea, porque são mundos habitados somente por Espíritos bons e uma única intenção má seria neles uma exceção monstruosa. Eis porque os homens ali são felizes. E assim será também na Terra, quando a Humanidade se houver transformado e compreender e praticar a caridade na sua verdadeira acepção.

VOCÊ SABIA?

Um morto voltou para auxiliar o ator Telly Savalas

Apesar de ter sido uma excelente pessoa, foi conhecido no mundo todo pelos papéis de homem mau e sem escrúpulo que representava nos filmes para os quais era convidado.

Ele deveria aparecer como astro principal do programa feito das Cavernas Mal-Assombradas de Chislehurst; o animador do programa do "show" perguntou-lhe bem-humorado se algum dia tinha encontrado um fantasma e, para sua surpresa teve uma resposta afirmativa. Depois de ter sido persuadido, Savalas, que foi natural de Long Island, N.Y., narrou como seu carro ficara sem gasolina não muito longe de sua residência. Ele poderia cruzar um bosque e tomar a estrada de ferro, porém isso faria com que chegasse com grande atraso para as filmagens. Quando já se dispunha a fazer a caminhada uma



TELLY SAVALAS

voz por detrás dele disse-lhe: "Eu lhe darei uma ajuda".

O ator voltou-se e viu um homem com um carro. O homem empurrou o seu carro até o posto de gasolina mais próximo. Savalas estava com pouco dinheiro, mas se atreveu, pedindo desculpas, a oferecer um dólar ao seu benfeitor. Mas

o homem recusou. Escreveu o seu nome, endereço e número do telefone. Manobrando para voltar, o desconhecido mencionou um time famoso de Boston, perguntando se o conhecia.

Ele era o seu "Felder". Mas aconteceu que o dia seguinte os jornais traziam em cabeçalhos que aquele "fielder" havia morrido. O time era o que o desconhecido mencionara. Intrigado Savalas telefonou para o endereço que lhe fora dado, o "Jimmy's Bar" e pediu para falar com James Cullen, o nome escrito no papel.

Mas quem atendeu foi sua esposa e ela o recriminou pela brincadeira cruel. Então não soubera que James falecera dois dias antes? Savalas levou o papel escrito para a viúva ver. Comparado com cartas destinadas à esposa verificaram que a letra era a mesma.

Fonte: Anuário Espírita 1970

EU COMIGO MESMA

É noite e eu estou de férias. O céu estrelado, o ônibus circulando, o cansaço após dois anos de trabalho, correrias e responsabilidades. O ano que terminou foi bom, produtivo. O rosto ora alegre ora ansioso dos passageiros do ônibus me fez pensar nas necessidades de cada um, nas lutas diárias por que passavam e nas alegrias e tristezas que sentiam. Olhei para o profundo azul do céu.

Ví muitas estrelas mas uma que brilhava mais que as outras chamou-me a atenção, pois sua luz era trêmula e clara. Seria habitada? Eles também teriam oportunidades de descansar como nós durante as férias? Pensei na beleza da Terra. Talvez aquela estrela fosse um mundo igualmente belo. Talvez fosse morada de espíritos de grau evolutivo diferente do nosso. Talvez seus habitantes estivessem entoando hinos de louvor à vida e à luz do Criador. O veículo seguia sua rota, senti uma brisa suave em meu rosto e pensei em Deus, nos amigos espirituais, nos parentes e amigos encarnados. Foram tantas amizades conquistadas.

Foi tão bom conhecer a Doutrina Espírita, pois ela propiciou-me o encontro comigo mesma. Na escuridão do ônibus, uma luz sem forma veio visitar-me, oscilou rapidamente à minha frente e sumiu. Era um querido amigo espiritual. Sempre que propicio boas condições vibratórias ele se faz presente. No aconchego dessa visita adormeci. Chegando ao meu destino vi o mar. Que saudade.

Ah! o mar. Em parte alguma senti tal impressão de respeito por aquela manifestação de vida. Tudo era pureza, harmonia e simplicidade. Respirei aquela brisa com aroma agradável. Ali estava o mar transmitindo paz e serenidade. Criando e renovando energias para todos os filhos de Deus. O fluxo e refluxo das ondas simbolizavam, em minha mente, o vai e vem da vida; os momentos de calma e de mar revolto, as lutas diárias. Ficou claro para mim que a força Divina está sempre doando o melhor para nós.

Admirei o horizonte. Ele sempre nos leva a pensar na eternidade. A linha de encontro unindo céu e terra dá à alma humana a certeza que existe um ponto exato em nossa existência, decisivo para nossa união com o Criador. Respirei fundo. Afinal sempre gostei do cheiro do mar. Resolvi caminhar pelas areias brancas e macias da praia. Percebi que algumas pessoas desrespeitam tanto a natureza. Será que não percebem que estamos todos ligados a tudo e que de tal forma somos interdependentes? Fiquei triste mas ali olhei para o mar e diante de tanta grandeza tive esperanças de tudo mudar. Afinal, Deus está no leme, criou tudo isso. Confiante, mergulhei naquelas águas salgadas.

Senti-me revigorada, pronta para mais alguns anos de aprendizado desempenhando meu papel no grande palco da evolução cujo autor e diretor da peça encenada é Deus.

Neiry Teixeira

— ARDUAS BUSCA —

Ao longo da história de todos os povos pode-se notar a busca humana pela verdade. Cada homem tem uma concepção de Deus que reflete o seu estado evolutivo. E quando a presunção leva a definirem o Indefinível em Seus infinitos atributos, então,

esse Deus é apenas aquele que O busca em suas melhores qualidades. O Yogue Ramachácar nos felicita com a seguinte instrução: "O absoluto é imutável; mesmo ontem, hoje e amanhã; porém a concepção humana do Absoluto é sujeita a constantes mudanças, que exigem o progresso evolucionário da Humanidade".

O deus do selvagem é somente um pouco melhor que ele, mas já traça os primeiros passos para o progresso e assim ocorre em todos os estágios. Jesus veio como nosso modelo, devido à nossa impotência para "ver com os olhos", mas sempre nos alerta: "Eu e o Pai somos um só". Busquemos o Pai abraçando o Filho e sua Seara.

Em O Mito da Caverna, no capítulo VII de "A República", de Platão, Sócrates instrui Glauco sobre a reação dos seres humanos ao se depararem com o objeto do conhecimento e seus efeitos, sobre a resistência oposta àqueles que vendo a luz tentam explicá-la aos habitantes do mundo das sombras. Muitos vêem nos efeitos (as sombras do real) a própria



realidade. E alguns, se especializando em sombras, justificam-se com as credenciais de Falsificabilidade: Tornam-se, muitas vezes, os senhores das sombras (misticadores, materialistas, dogmáticos, etc). Jesus nos ensina, anotado por Mateus no capítulo XIII, que devemos manter a receptividade de idéias:

"Porque ao que tem, se lhe dará, e terá em abundância; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado". Mantenhamos, irmãos, os ouvidos e os olhos abertos; pois, já é chegado o tempo de sentirmos certas verdades. Lao-Tse nos complementa: "O Universo não tem preferências, todas as coisas lhe são iguais. Assim, o sábio não conhece preferências, como os homens as conhecem".

Tudo isso é parte do como se busca a Verdade.

Se a semente, lançada ao solo fértil, permanecendo viva fica sozinha e morrendo produz flores e frutos, assim também é com os conceitos. Lembremo-nos de Colombo e pensemos: "Todos sabiam", naquela época, que as Índias ficavam para um lado determinado e Colombo dizia que chegaria lá navegando em direção oposta. Irmãos qua a Paz do Senhor esteja com todos nós!

Sugerimos; Olhai o sol! Olhai os lírios dos Campos!

Einstein Almeida Ferreira Paniago



CANTINHO DA CRIANÇA

POR QUE SERÁ...

QUE EU POSSO PENSAR?



POR QUE, A CADA DIA O SOL NASCE, O CÉU É AZUL, E CHEIO DE NUVENS?

EXISTEM PLANTAS...
...FLORES POR TODA PARTE...
ÁRVORES... FRUTOS...
PASSARINHOS, INSETOS,
MUITOS E MUITOS BICHINHOS...
E EU FICO PENSANDO...
POR QUE EXISTEM MONTANHAS?



E O MAR?.. ENORME!.. COM ONDAS PRA LÁ E PRA CÁ.

ESTÁ CHOVENDO!! AS VEZES CHOVE, OUTRAS NÃO CHOVEM



NA RUA, VEJO MUITAS PESSOAS... NINGUÉM É IGUAL A NINGUÉM... E FICO PENSANDO... POR QUE SERÁ?

SABE DE UMA COISA: É PORQUE DEUS CRIOU E CUIDA DE TUDO O QUE EXISTE.



NOS DEU O SOL PARA MOSTRAR QUE A ESCURIDÃO NÃO DURA PARA SEMPRE... O CANTO DOS PÁSSAROS, AS CORES DA NATUREZA, O PERFUME DAS FLORES, PARA DIZER QUE A PAZ É SUAVE... CONTENTE. CRIOU AS MONTANHAS, PARA DESCOBRIRMOS QUE MUNDO BELO EXISTE. QUANDO ESCALAMOS AS DIFICULDADES, COM A CORAGEM DE QUEM NÃO DESISTE. NOS DEU O MAR, PARA ANUNCIAR QUE MUITO ALÉM DO QUE PODEMOS ENXERGAR, A VIDA CONTINUA A TRABALHAR... E NOS FEZ DIFERENTES UNS DOS OUTROS PARA QUE UM DIA, DE MÃOS DADAS POSSAMOS DIZER: SENHOR, DESCOBRIMOS O QUE É O AMOR.

TEXTO INITIVO: RICARDO JANSEN
ILUSTRAÇÃO

CARTAS DO *Leitor*

Queridos irmãos,
Tive há alguns meses atrás o prazer de ler pela primeira vez um exemplar do "Evangelho e Ação". Confesso sinceramente, ser este o jornal mais instrutivo e interessante que já li, é muito bonito o trabalho de vocês que, além de distribuir gratuitamente esse jornal tão educativo, ainda trabalham duro no auxílio ao próximo. Sou espírita e em nossas reuniões fazemos uma leitura do Evangelho no início dos trabalhos e também debatemos sempre o teor do Evangelho e Ação". Que Deus o ajude a continuar com essa tarefa tão digna e os abençoe por tal iniciativa.

Com carinho, **Rosana** - Guaranésia/MG

Querida Irmã,
Agradecemos pelas gentis palavras dirigidas à casa de Glacus. A tarefa de assistência prestada por nossa casa vem vencendo sempre todas as dificuldades. Isso porque temos pessoas como você que nos incentivam com palavras e preces. O fato de vocês estudarem nossos artigos em reuniões faz com que crescamos em responsabilidades. Continue conosco emitindo sempre vibrações positivas em nosso favor.

A redação



AQUI VOCÊ TEM SEMPRE UM AMIGO PARA OUVI-LO DIARIAMENTE, DANDO UMA MENSAGEM DE AMOR, OTIMISMO E CONFIANÇA.

(031) 462 6868
DAS 08:00 ÀS 23:00 Hs.

ASSINATURA

Se você deseja tornar-se um leitor do Evangelho e Ação, preencha os dados abaixo, enviando-os à Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Jornal Evangelho e Ação - Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio - Cep. 30.720-360 - Belo Horizonte - MG.

A assinatura é gratuita mas os interessados em qualquer contribuição, poderão fazê-la através da guia que estamos enviando junto ao Jornal ou através de cheque nominal cruzado à Fraternidade Espírita Irmão Glacus

NOME: _____
 ENDEREÇO: _____
 BAIRRO: _____ CEP: _____
 CIDADE: _____
 ESTADO: _____

IMPRESSO